A' Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão Guimarães

Ano 96.º N.º 7.196 Sexta-feira, 7 de Dezembro de 1979

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4$00—

PORTE PAGO

Democracia Integral

Por Raul Rego

Democracia é a igualdade de oportunidades entre os homens. Iremos a caminho dela, ou meteremos por algum desvio que nos leve à dominação de qualquer grupo ou classe, sem ter em atenção aqueles princípios de solidariedade humana, independentemente das crenças ou posições sociais, que fazem a essência da democracia. São também a essência do cristianismo.

Vamos identificar democracia com cristianismo? Não vamos. O cristianismo é, primeiro que tudo, uma religião; a democracia, um sistema político. Somente que a maneira de ser cristã, olhando os homens, todos os homens, como seus irmãos, e a maneira de ser democrata, não admitindo privilégios entre os cidadãos, se conjugam de tal forma que não seja democrata; nem cidadão que se reclame da democracia que não admita a mensagem evangélica como uma das grandes promoções sociais do mundo.

Desde a Revolução Francesa em que a Igualdade, a Fraternidade, a Liberdade, constituiram o lema, até hoje não envelhecido que se pode dizer que o cristianismo e a democracia teem andado a olhar-se e a vigiar-se, sentindo afinidades, mas receando o conúbio. Porquê? Porque muitos cristãos, ascendendo ao poder, tinham esquecido a mentalidade cristã. Só não eram pagãos por serem batizados; mas, de facto,

Conclui na página 2

Breves reflexões

O triunfo das ideias e dos pensamentos políticos não se obtém nem os seus postulados se impõem com base na mentira e na perfídia. Só na verdade esse triunfo é possível e duradoiro.

Se os interesses pessoais ou de grupo esmagam a essência das ideologias que se apregoam, comete-se uma traição a quem nelas acreditou.

Pertence já ao passado a campanha eleitoral, mas ficaram vivos na memória os subterfúgios, as artimanhas de linguagem e de propósitos de tantos que prometem o céu neste mundo a quem vive no inferno, mas que não são capazes de abdicar um pouco dos

Conclui na página 2

REPAROS

de perto e de longe

Novo passo

No próximo dia 16 um novo passo vai dar-se no processo político português com a eleição das novas autarquias.

Esta evolução das realidades democráticas implantadas após um regime ditatorial que interferia nos quadros administrativos de modo directo, origina perspectivas de optimismo, pois existe a possibilidade de localmente os destinos das populações serem estudados e encaminhados da melhor maneira.

E' evidente que factores fundamentais existem como contributo para o êxito desejado, sendo imprescindível a capacidade económica para o complexo das realizações.

Guimarães abarca uma série de problemas que se dimensionam a vários sectores com incidências muito importantes, sen-

— Conclui na página 2

COMEMORAÇÃO do «10 de Dezembro»

Como já foi assinalado nestas colunas, a Unidade Vimaranense vai comemorar a data do «10 de Dezembro», um acontecimento inesquecível na vida de Guimarães.

Para o efeito, elaborou o seguinte programa, que este ano é constituído apenas por dois actos:

Dia 7 — No Restaurante Jordão, Jantar Comemorativo do 10 de Dezembro.

Dia 9 — Na Igreja de S. Domingos, às 12 horas, Missa por alma dos Sócios falecidos.

Desta maneira, o movimento que reuniu milhares de pessoas em manifestação de bairrismo e apoio às forças locais, não deixará de ser evocado, com a presença dos vimaranenses que não esquecem essa jornada de puro bairrismo e nela vêem um exemplo magnífico a apontar nos nossos dias em defesa de Guimarães e dos seus direitos incontestáveis.

Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva

—uma figura prestigiosa e respeitável que à fundação da Unidade Vimaranense dedicou inteligência e trabalho, com a colaboração de vimaranenses dedicados, em defesa desta terra que muito lhes deve, bem como àquela associação cívica e aos homens que a orientaram com o maior entusiasmo.

Arte Estruturalista

de JOAQUIM PEREIRA

Ainda muito jóvem, nascido em Estarreja, o artista fez já estação em várias cidades europeias, onde, em contacto directo com os meios artísticos modernos, adquiriu a técnica adequada à tradução da sua muito especial inspiração estética.

E dizemos muito especial porque J. P. não se manifesta, em absoluto, receptivo a ordem arcádica, imprimindo antes um recorte conceptualista à comunicação mental que informa a sua obra dum estilo moderno e de implantação criativa, que logrou dos críticos uma aceitação lisonjeira.

Os quadros «Xeque-Mate», «Família que não se ama», «Ser ou não ser» e «Por trás da cortina»,

Conclui na página 2

Dr. José Maria de Castro Ferreira

Depois de submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, encontra-se internado no Hospital de S. João, do Porto, o ilustre vimaranense e nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

O Problema Habitacional

O problema da habitação é, de entre os muitos com que o País se debate, um dos mais graves. Nunca será demais, portanto, chamar a atenção dos responsáveis pelo bem-estar moral e social dos cidadãos — e somos todos nós — para a necessidade, em cada ano que passa mais imperiosa, de se promover ou impulsionar a construção de moradias onde as classes trabalhadoras possam encontrar alojamento condigno. Famílias sem

Conclui na página 3

O NATAL

numa campanha de solidariedade

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES» mantendo uma tradição que não pode interromper, dá sequência à sua campanha de solidariedade no Natal, em benefício dos nossos irmãos em Cristo, que sofrem privações e doenças.

Apelamos novamente para os sentimentos generosos dos nossos leitores e amigos, esperando que com a sua colaboração possamos minorar sofrimentos e infortúnios, pelo menos na Noite em que nasceu Jesus — Festa da Família.

Transporte . . .	2.600$00
Sindicato dos Metalúrgicos de Braga (Secção de Guimarães) . . .	1.000$00
Anónima	100$00
A. F. de Sousa	500$00
Família de Custódio Vila Nova Guimarães . .	500$00
Anabel Paúl	500$00

Continua na página 3

Eleições

Sem quaisquer incidentes e dentro do maior civismo, decorreram no domingo, na cidade e no concelho, as eleições intercalares.

Logo de manhã, as assembleias de voto registaram grande afluência de eleitores, demonstrando que o povo, com a noção do seu valor e das suas responsabilidades, se interessa pelos problemas nacionais.

Publicamos na 2.ª página os resultados finais.

Ao correr da pena

As eleições do dia 2

Apurado o resultado do sufrágio, a coligação vencedora, a Aliança Democrática (de sigla A. D.), conseguiu o maior número de lugares na Assembleia da República, e seja qual fôr o método empregado para atribuição de deputados, o número será sempre o principal indicador.

Durante o prazo de um ano, nova eleição terá lugar, o que representa para os vencedores de hoje uma responsabilidade muito grande, visto que o eleitorado ao escolhê-los, endossou-lhes uma confiança que espera tenha devida garantia de fidelidade.

A experiência destas eleições intercalares é plenamente demonstrativa de que os eleitores estavam fartos de palavras, fartos de política partidária e desejam vêr o país entrar na ordem e no respeito, para trabalhar, para produzir e conquistar o ansiado bem estar.

Já é mais que tempo de Portugal encontrar um caminho seguro para o futuro.

— CONCLUI NA PAGINA 3

ANTOLOGIA POÉTICA

COORDENAÇÃO E NOTAS DE ARTUR TOJAL

— 6 —

TARDES

Tardes de Agosto, hierárticas; pureza
Dos horizontes plenos de trigais
Onde as moçoilas cantam — como em reza,
Saudades, lá, no campo, dos casais;

Quando a brisa se mostra de surpresa
A orquestrar as vozes nos pinhais
E o rio galreante, na deveza,
Espelha até ao fundo dos salgueirais.

Tardes de amor à terra! Olor das eiras,
Dos pampos, das amoras nas silveiras:
Quem me dera, — como outrora, dar-me a vós!...

Sentir o morno abafo dos restolhos,
Beber a vossa luz, tê-la nos olhos
Com a graça de Deus por todos nós...

VAZ CRAVEIRO.

Eduardo Vaz Craveiro nasceu em Ílhavo a 30-6-1901 e ali morreu a 20-1-1979. Licenciado em medicina pela Universidade de Coimbra, ali tirou também o Curso Superior de Ciências Pedagógicas. Publicou uma novela, várias conferências das muitas que realizou e em Poesia: Edro, *1923;* A Virgem *e a* Caridade; Romaria; *e* Luar das Almas, *todos em 1926;* Fuso de Sonhos, *1931;* Simbolos, *1939;* Os Loucos, *1939;* De Mim, da Terra e do Mar, *1941;* Principio e Intermédio, *1944;* O Filho de Deus, *1948;* Mensagem. *1951 e* Madalena de Bethânia, *1953. Deixou também colaboração na Imprensa.*

Eleições - resultados finais

São os seguintes os resultados finais das eleições intercalares do passado domingo, com excepção dos 2 Círculos da emigração:

PARTIDOS E COLIGAÇÕES	VOTOS	%	DEPUTADOS
A D	2661551	45,0	125
P S	1621950	27,4	73
A P U	1121224	19,0	47
U D P	127825	2,2	1
P D C	65361	1,1	—
P C T P	51644	0,9	—
U E D S	42200	0,7	—
P S R	36415	0,6	—
P O U S	125573	0,2	—
O C M L P	3393	0,1	—

Arte Estruturalista

(Conclusão da 1.ª pág.)

estão na continuidade da importância que o artista atribui à estrutura do psiquismo relevante de situações morais ou racionais. A inspiração confronta-se com o intelecto na procura da definição crítica do momento vivencial.

Esplana-se um programa sensacionalista, que o pintor decompõe em figurativo geométrico, vivamente colorido de tintas puras, como querendo apontar a especial importância das sensações na vida do homem-artista.

Fernando Pessoa afirmou que «a sinceridade é o grande crime artístico»... Mas... «a insinceridade também o é»—concluiu.

Torce pela metáfora em poesia e aplica-a, em prolongamento a outras artes. Joaquim Pereira usa e abusa de metáfora, que se revela o meio propício à alquimia do psiquismo enunciado através da formulação artística do estruturalismo racional e figurativo, mas cuja sinceridade fica na sombra da sua inspiração perante os motivos vivenciais.

Uma arte, enfim, atirada para o futuro e que nos reserva, por certo, grandes surpresas, dadas as potencialidades artísticas evidentes num pintor tão jovem.

ANABEL PAUL.

I Salão Fotográfico CART/79

REGULAMENTO

Realiza-se no próximo dia 23, prolongando-se até 6 de Janeiro de 1980, o I SALÃO DE FOTOGRAFIAS CART / 79, numa organização dos departamentos Culturais e Desportivos, do CART — Centro de Actividades Recreativas Taipense.

A exposição terá lugar na Junta de Freguesia de Caldelas, sita à Avenida da República, nas Caldas das Taipas.

O concurso é aberto somente a fotógrafos amadores.

O tema do Salão é: DESPORTO MOTORIZADO, dividindo-se os trabalhos nas seguintes secções:

AUTO-CROSS; AUTOMOBILISMO (Rallies e Velocidade); KARTING; MOTOCILISMO (Cross e Velocidade); MOTONAUTICA e POP-CROSS.

Os trabalhos serão a preto e branco ou a cores, com as dimensões máximas de 30x40. Cada concorrente pode apresentar o número de trabalhos que entender, não sendo porém a organização obrigada a expor todos.

Os trabalhos devem ser enviados pelos CTT para CART—Centro de Actividades Recreativas Taipense, Avenida Trajano Augusto—CALDAS DAS TAIPAS 4800 Guimarães, ou entregues pessoalmente na FOTOGRAFIA MATOS, na Avenida da República.

A inscrição é gratuita e a simples entrega dos trabalhos, dá lugar à efectivação da mesma.

A entrega dos trabalhos deve ser feita até 10 de Dezembro de 1979.

O CAT não se responsabiliza por qualquer dano ou extravio dos trabalhos.

Serão distribuídas lembranças a todos os concorrentes.

Os trabalhos serão devolvidos até final de Janeiro de 1980.

No que este regulamento for omisso, será resolvido pela Organização.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

seus privilégios, das suas vaidades e opulências.

O triunfo das ideias só na verdade pura deve assentar.

A propaganda mesclou-se de habilidades saloias e indignas, com o beneplácito da mentira, em sítios onde devia ser repudiada. Mas, por vezes, a cegueira é tanta, o fanatismo de tal monta, o medo à verdade assume tal dimensão, que tudo é possível esperar de certos espíritos atrofiados e irresponsáveis.

Houve comportamentos simplesmente condenáveis, onde não foi difícil descobrir o ódio, a aversão, a paixão doentia, o menosprezo pelos pensamentos alheios, a subserviência mesquinha aos *grandes* deste mundo.

Dizem-nos que o povo vai abrindo os olhos. Mas ainda há multidões de olhos quase fechados que não reparam que o rei vai nu...

■

Deseja-se — todos os portugueses o desejam — que o país progrida, a paz se estabilize e os problemas sociais se resolvam.

A demagogia nada resolve.

E' inegável que a ambição e o egoísmo continuam a prevalecer em largos estratos sociais, que não querem ceder ou só a muito custo cedem um pouco nos seus privilégios.

O desenvolvimento material e económico do país só poderá efectuar-se com a solução dos problemas sociais. E' preciso dar a todos os portugueses pão bastante para não sofrerem fome. E' preciso dar-lhes assistência na doença e na velhice, segurança e optimismo. Aos novos há que assegurar-lhes trabalho e um futuro digno e livrá-los da subserviência mesquinha e da vergonha de andarem a mendigar aumentos de ordenados, como quem pede uma esmola.

E' preciso justiça social.

São precisos postos de trabalho a convencer certos *grandes* de que os *outros* são gente com direitos inegáveis.

J. de G.

Democracia Integral

(Conclusão da 1.ª pág.)

a essência da mentalidade cristã nem a conheciam, se é que a não combatiam. E daí tivemos alianças com totalitarismos de certa cor, a excomunhão dos totalitarismos de cor diversa, como se a tirania não fosse execrável em si mesma e tão somente porque este tirano não foi baptizado e se diz ateu e aquele outro é católico e vai à missa.

Já aqui trouxemos as palavras do sr. Bispo de Setúbal em que nos diz que «a Igreja não pode ser senão pela democracia». Naturalmente a democracia real, aquela que reconhece os homens como seus irmãos. Podemos citar hoje a «Voz Portucalense» orgão da diocese do Porto e um notável artigo do seu director em que à democracia de palavras se junta a das obras, a que poderíamos chamar democracia integral. Diz-nos a «Vaz Portucalense»: «Democracia política e democracia económica e social formam um todo solidário. Hoje, em concreto, uma sem a outra acaba por não ser nada. A democracia é um ideal composito político-social. Os partidos que atentam ou subestimam esta globalidade do ideal democrático renegam a própria democracia. Praticam a pura demagogia».

Entre o verdadeiro democrata e aquele que se cobre com a capa de democrata há uma distância muito grande. A que vai da demagogia, do querer parecer, para a democracia, o sentir o homem seu irmão. Não deixarmos que ele nos ponha o pé no cachaço, nem tão pouco o subestimarmos, considerando-nos superior a ele. Não lhe reconhecer mais direitos do que os nossos nem lhe exigir mais deveres do que a nós nos propomos.

Evidentemente que não basta dar a igualdade de votos a todos os cidadãos para a democracia ser efectiva. É a isso que se chama democracia política. Mas o que é essa democracia política se não caminhamos para a igualdade de oportunidades económicas e sociais? Evidentemente que a igualdade de oportunidades políticas, sem a igualdade de oportunidades económicas, é uma caricatura de democracia; ou se quisermos, como diria o sr. Bispo do Porto, uma democracia hemiplégica. Como é um cristianismo hemiplégico aquele cuja fraternidade se limite a querer a igualdade dos homens, segundo seus méritos ou deméritos, para além desta vida, praticando nesta toda a casta de privilégios.

Os homens nascem iguais. A solidariedade tem de os unir em vida e o entendimento entre eles não pode ser reservado apenas para uma vida perfeita. Temos é de aperfeiçoar aquela em que vivemos e de que todos temos a certeza.

(Correio do Minho).

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, HÉRCULES.

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, e segunda-feira, às 16,30 horas, A MULHER DO MEU PAI.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, O ESPIÃO SEM AMANHÃ.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, O PORTEIRO DA CAIXA.

HIPÓLITO DE ANDRADE

e o seu senso estético naturalista

Um clássico no desenho, um especioso colorista da Natureza pura, um temático da poética paisagística, um humanista da ciência popular, eis a traços largos a reposição objectiva do artista aveirense Hipólito Andrade.

Carateriza-se o pintor aqui referido pela elevação estética da tradição naturalista clássica, onde fixa toda a sua força e plenitude de realização.

Seja a óleo, aguarela, ou simples desenho, H. A. consegue a expressividade natural das coisas ou gentes que falam de alma para alma. Não procura obter nos seus trabalhos reflexos de subjectivismo ou psiquismo como formas tradutivas de estética complicada.

A sua comunicabilidade é directa e pura, e o Belo impõe-se como marca de água reflectida na escolha interiorista do pintor, tanto nos monumentos que fixa, como nas naturezas mortas, na paisagem ou figura humana.

E se é certo que o seu pendor artístico o afasta das vias da criação propriamente dita, não é menos certo que a sua admirável confiança nos recursos inéditos e inesgotáveis da Natureza e da Humanidade, destaca uma edificante profissão de fé e respeito pela Criação Divina da Beleza que sempre foi, que é, e sempre será eternamente.

Estes pintores naturalistas ainda são, felizmente, o oásis onde se dessedentam, por entre a floresta de fantasias pictóricas, aqueles que amam a poesia e a pureza das coisas naturais. Representado em Museus nacionais e estrangeiros (Fundação Rockfeller — Fund. Gulbenkian, na América e na Pérsia) Galerias de Arte e Colecções particulares, o currículo artístico de Hipólito Andrade conta ainda com valiosos prémios recebidos em Angola e alguns metropolitanos.

Assim, tem sido justamente consagrado um pintor cujo talento se impõe pela verdade, pela simplicidade e pela beleza do que é, afinal, a moldura de todo o ser vivo que sente e pensa.

ANABEL PAUL.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Eleições Municipais

No próximo dia 16, os eleitores concelhios vão escolher novos membros, para a Câmara Municipal, para as juntas de freguesia e assembleias respectivas, de acordo com a Constituição, mesmo que se saiba de antemão que os sistemas de Assembleias não possuem acção viável nem qualidades de eficiência. O falado Poder Local não passa de uma abstracção, porque só poderá um dia ser criado—se isso fôr medida eficaz, o que é duvidoso—quando o sistema democrático conseguir primeiro formar cidadãos com um alto sentimento cívico e moral.

A criação de assembleias fez-se um tanto ad hoc pelo que resultou num fracasso. Ora a Democracia não se realiza com fracassos. Sujeitar o executivo municipal a um poder legislativo e aprovador, que mais das vezes não tem quorum para reunir, travando e impedindo o correr da vida administrativa, condena os municípios a uma existência vegetativa. As assembleias do Poder Local acabam por serem extintas (se o poderem ser!...) ou têm de ser radicalmente remodeladas.

A futura edilidade vimaranense vai herdar uma série de projectos e planos de obras de grande realização e entre outras, as seguintes: — o Plano de Saneamento Geral; o projecto do novo aqueduto do Rio dos Castanheiros; o Plano Director de Urbanização; os planos habitacionais de Margaride-Monte Largo e do Norte da Estação do Caminho de Ferro; o plano da criação do novo Campo da Feira; a construção do quartel dos Bombeiros; a rectificação da Rua de S. Gonçalo; a ligação Castanheiro à Codeceira; a construção do Novo Hospital, etc. Além da necessidade de mais escolas, de novas artérias e de caminhos e melhoramentos através de todo o concelho.

Tudo isto que representa o futuro local tem de ter a devida execução, de ser resolvido a tempo e a horas, de maneira que a população da cidade e seu termo não tenha de esperar indefinidamente pela sua satisfação.

Como votar e em quem?...

Em resposta a esta pergunta que se depara ao eleitor local, vamos recordar um caso que melhor o possa elucidar:

Numa das eleições francesas anteriores ao governo do falecido general De Gaule, foi eleito numa comuna como *maire*, um velho titular que pertencia à *Action Française*. Este caso mereceu do então jornal, «O Século», um artigo de fundo todo embandeirado em arco, festeiro e rejubilador, classificando esta escolha como uma viragem sensacional para a direita. Dias depois, ao realizarem-se eleições para deputados, a mesma comuna que tinha eleito um elemento das direitas para a municipalidade, desta vez escolheu um candidato comunista para o Parlamento francês! O «Século» não fez deste caso o mínimo comentário. Ficou mudo como uma rocha.

Dirigia então o grande jornal que foi, «O Diário de Lisboa», o saudoso jornalista Dr. Joaquim Manso, que para responder ao espírito faccioso do «Século», dirigiu-se ao notável homem público francês Mendes France, solicitando-lhe um esclarecimento para elucidar convenientemente os portugueses sobre o caso das eleições referidas. O ilustre político descreveu então num artigo que aquele jornal lisboeta publicou, o sentido democrático do eleitor do seu país, que distingue conscienciosamente a diferença que existe entre o sufrágio para a administração municipal e a eleição de um deputado para o Parlamento.

Para o eleitor francês, a gerência da administração municipal deve recair no cidadão mais capaz, mais conhecedor e mais bairrista, tenha o escolhido a côr política que tiver. O interesse que o anima é a satisfação das necessidades e as aspirações locais.

Para representar o povo no Parlamento a escolha do deputado é feita de acordo com a corrente política mais em evidência no lugar, visto que implica com o sistema governativo nacional, que é a seu vêr, bem diferente da forma administrativa do município.

Ora a corrente política mais evidente era nessa parte do país, a comunista.

Por este esclarecimento se ficou a saber que a consciência do eleitor francês é singular, pela inteligência que denota. O município rege-se pela administração local conhecedora das suas necessidades, dos seus anseios e das suas aspirações. O governo dirige a nação com os seus importantes e complexos problemas, as suas dificuldades e os seus casos de interesse nacional.

Esta separação é sumamente útil tanto para o governo, como para as câmaras municipais.

Um ministro não desvia a atenção nem perde tempo com assuntos de interesse especificamente locais, nem estes têm de esperar pela boa disposição dos ministros para lhes resolver as suas dificuldades.

Sabem os vimaraneneses pelo sistema do regime passado, o tempo que levou a resolução de diversos casos, como sabe muito bem aqueles que ficaram por solucionar.

As autarquias têm de possuir uma vida autónoma e serem geridas por pessoas delicadas e conhecedoras, livres de pressões partidárias e facciosas, que originam por vezes em tomadas de posições colidentes com os próprios interesses das autarquias, do seu bom nome e do seu prestígio.

O que o eleitor francês sabe distinguir pelo longo tempo de democracia que tem, os portugueses, ainda na infância da prática democrática, muito têm que aprender, para depois saber escolher e discernir com sensatez.

E de novo repetimos, o voto é uma arma decisiva na mão do eleitor. Tanto manifesta o seu agrado, reelegendo, como condena, negando o seu voto.—A. F.

CERCIGUI — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho de Guimarães

Abre desde o dia 10 a 14 do corrente, incrições para concurso de monitores.

As condições para este concurso estão expostas na Secretaria do 2.º Centro, Rua Condestável Nuno A'lvares Pereira (junto à Câmara Municipal de Guimarães).

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da 1.ª página

do certo que ninguém os ignora para um estudo e prossecução devidamente adequados.

A eleição das autarquias locais reveste-se de sumo interesse e às populações incumbe o discernimento de virtudes, qualidades e capacidade de trabalho de quem vai merecer o seu voto.

Aqui talvez interesse menos a política nacional do que a política regional, aliciada por questões de fundo que muito interessam ao povo.

Atentos estaremos.

Para melhorar a saúde?

O jornal suiço «Nurcher Zeitung» escreve que, doravante, todos os ingleses podem adquirir, por alguns xelins, o manual de fabricação de BZ, agente tóxico utilizado pelo Exército americano. A composição desta substância deveria ser mantida em segredo, supõe-se, pois o BZ poderá afectar as células do cérebro. Porém, tal «pormenor» parece não ter incomodado os dirigentes da instituição inglesa encarregada da concessão de patentes, que acharam possível publicar na sua colectânea informativa dados pormenorizados acerca do BZ.

Será verdade?

Afinal no mundo já há muita mixórdia...

Obras de arte... no lixo

Ao fazerem a limpeza do parque «Heritage», na cidade canadiana de Gelph, os operários encontraram uma série de detritos: troncos de árvore semi-apodrecidos, um gerador velho embrulhado em papel de prata, pedaços de corda, retalhos de lona salpicados de tinta, peças de automóveis e mais coisas no género. Pensando tratar-se de alguma brincadeira de estudantes, os homens da limpeza levaram tudo para o lixo. Entretanto, rebentou o escândalo: um grupo de pintores vanguardistas reclamou os objectos, afirmando tratar-se de uma exposição das suas criações. Os vanguardistas tiveram que procurar as suas obras primas nos depósitos de lixo e exigiram que a Câmara os indemnizasse dos prejuízos sofridos.

O sítio certo para muitas *obras de arte* é, precisamente, o lixo.

Não obstante, andam nos píncaros da fama, a expressar a desorientação reinante no gosto estético e em tudo.

Coisas do modernismo — e não só.

CASAS

VENDEM-SE quatro casas, construção de pedra, juntas ou separadas, situadas à face do princípio da estrada de Fafe e a 100 metros do Castelo de Guimarães.

Informa esta Redacção.

O NATAL

numa campanha de solidariedade

Continuação da página 1

Herculano & Pimenta, L.ª	2.000$00
António Teixeira de Sousa	250$00
Eduardo Ribeiro Souzela	300$00
Aníbal Dias Pereira	200$00
Fernando da Costa Caldas Ribeiro	100$00
Fundação Eng.º António de Almeida	500$00
Manuel António de Castro	100$00
(*a*) D. Aida de Sousa Carvalho	200$00
Albano Fernandes	500$00
Firmino Gonçalves Conde	250$00
Anónima	250$00
V. A.	250$00
A transportar	10.100$00

(*a*) Esta importância é para ser distribuida pelos nossos protegidos no próximo dia 15, em que passa mais um aniversário sobre a morte de seu marido, o escritor vimaranense sr. A. L. de Carvalho.

O Problema Habitacional

Conclusão da página 1

lar próprio, confortável e salubre, são permeáveis à indiferença, à pertubação, a tudo o que contraria uma saudável e útil convivência social.

A família é a base de uma sociedade digna e sã; e só com famílias convenientemente instaladas há ordem, paz, harmonia, possibilidade de valorização e maior rendimento do trabalho. Dar uma casa a cada família portuguesa é um problema cheio de complicações e eriçado de espinhos. Mas é exactamente por isso que deve ser encarado com inteligência, perseverança e espírito de solução prioritário.

O rural — tão esquecido! — tem direitos iguais aos de qualquer cidadão do seu país. E para que ele não emigre, não desanime, e abandone a terra em que nasceu em busca de uma existência mais favorável noutros meios, urge fixá-lo ao torrão natal, para o que há que proporcionar-lhe a melhoria, em todos os sentidos, das condições de vida. Acima, porém, de tudo o que possa e deva conceder-se-lhe, está a casa.

Não se pode criar uma nação próspera e forte, se um número considerável dos seus habitantes viverem, sem culpa própria, em espeluncas sombrias, numa promiscuidade que, se é nefasta sob o ponto de vista moral, também não deixa de acarretar os mais graves inconvenientes no que respeita à saúde e ao equilíbrio mental. E' sabido que a maior parte das doenças, mormente as infecto-contagiosas, causam maior número de vítimas sobretudo nas classes subalimentadas que vivem em mansardas e tugúrios sem ar e sem luz. Um lar acolhedor e arejado tem um alcance social que nunca é de mais encarecer, pois à medida que aumenta o bem-estar numa residência, mais presos a ela se sentem os que habitam ali; tornam-se mais sociáveis, adquirem mesmo novas maneiras, enfim, parece que a vida se lhes torna menos pesada.

Há que solucionar, como é de justiça, o problema habitacional. A empresa é vasta e é complexa, mas vale a pena envidar todos os esforços e fazer todos os sacrifícios para que o maior número possível de famílias disponham de uma casa condigna onde possam criar e educar os continuadores de Portugal.

L. P. P. S.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.196 de 7 de Dezembro de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª publicação

Pela 2.ª secção do 2.º Juizo da comarca de Guimarães, correm éditos de 10 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores da massa falida de CARDOSO & PINHEIRO, LD.ª, sociedade comercial que teve a sua sede e estabelecimento no lugar da Ponte, freguesia de Nespereira, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestarem a acção com processo sumário que lhes move, e ao respectivo administrador, o Digno Agente do Ministério Público junto deste Juizo, pelos fundamentos constantes da petição inicial da mesma acção que pode ser examinada na respectiva secção, sob pena de serem condenados no pedido, que consiste em que seja verificado o crédito de 212.687$00, proveniente de dívidas à Fazenda Nacional por este concelho.

Guimarães, 21 de Novembro de 1979.

O Escrivão de Direito,
António Gonçalves de Macedo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Manuel Simões Ribeiro

Desporto

FUTEBOL

Taça de Portugal

O Vitória deslocou-se no sábado a E'vora para defrontar o Juventude daquela cidade, uma equipa da segunda divisão de modesta categoria.

E' certo que estes conjuntos chegam a ser difíceis nos seus campos, procurando fazer a *vida cara* aos que lhes são superiores, como quem mete uma lança em A'frica.

Cremos que os vimaranenses chegaram a experimentar dificuldades de maior mas venceram por 3-1 após prolongamento.

Campeonato Nacional de Juniores

O Vitória deslocou-se à Póvoa de Varzim para defrontar a equipa local.

O triunfo pertenceu-lhe por 2-1.

Provas Regionais da A. F. de Braga

II Divisão

RESULTADO

Lomarense-Ferreirense, 1-1.

Juvenis

RESULTADOS

Sp. de Braga-Torcatense, 5-0; V. Guimarães-Famalicão, 2-0; Ninense-Sp. de Braga (B), 0-4; Esposende-Este, 2-0; Dumiense-Lousado, 1-0.

Iniciados

RESULTADOS

Famalicão-V. Guimarães (A), 0-1; Sp. de Braga-Oliveirense, 13-0; Vizela-Riopele, 0-2; V. de Guimarães (B)-Fafe, 1-0.

XXXVIII Aniversário do Desportivo F. de Holanda

O Desportivo Francisco de Holanda, com sede na Rua do Anjo, desta cidade, está a comemorar o 38.º aniversário da sua fundação.

Do programa que foi elaborado realizou-se já o seguinte:

No passado sábado, dia 1, às 11 horas, foi hasteada a bandeira na Sede do Clube, pelo sócio n.º 1, e às 11,30 horas, Porto d'honra.

No dia 2, às 12 horas, foi celebrada Missa por alma de todos os atletas e associados falecidos, na Igreja de S. Domingos.

Nos dias 5 e 6, às 21 horas, houve noites desportivas.

No próximo domingo, dia 9, haverá: às 10 horas, apresentação de todas as equipas do Clube; às 10,30, diversas homenagens; às 11, jogo de voleibol feminino; às 15, início de tarde desportiva.

Terça-feira, dia 11, às 21,30 horas, Palestra desportiva, na Sede do Clube, por conceituado técnico nacional.

Sexta-feira, dia 14, às 20,30 horas, jantar comemorativo do 38.º aniversário do D. F. H.

Vimaranenses

Colaborai com a *Comissão de Fundos do Vitória*, em prol de um Vitória Maior.

Secretaria Notarial de Barcelos

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 16 de Novembro de 1979, lavrada de folhas 41 a folhas 43, do livro de notas para escrituras diversas número C=quarenta e três, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do Notário Doutor Vítor António Marques Júnior, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre AMARO RUÃO DA CUNHA, casado, residente no Largo do Serralho, n.º 21, primeiro, esquerdo, da cidade de Guimarães, natural da cidade de Penafiel; FELICIANO AUGUSTO RUÃO DA CUNHA, casado, residente na Avenida Alcaides de Faria (Torre Ampal), quarto, esquerdo, freguesia de Arcozelo, desta cidade de Barcelos, e natural da cidade de Penafiel; e, FERNANDO LOPES, casado, residente na Quinta da Cachada, lote dezanove, primeiro, direito, freguesia de Dume, concelho de Braga e natural da freguesia de Mouçós, concelho de Vila Real, a qual se irá reger pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «IRMÃOS CUNHAS & LOPES, L.DA», tem a sua sede na Rua D. Mafalda, sem número, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, durará por tempo indeterminado e tem o seu início a partir de hoje, podendo, por simples deliberação da assembleia geral, mudar a sede da sociedade e criar filiais ou sucursais ou qualquer outra forma de representação social;

SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício da indústria e comércio de malhas e confecções, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade industrial ou comercial que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei;

TERCEIRO—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos, dividido em três quotas iguais de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Amaro Ruão da Cunha, Feliciano Augusto Ruão da Cunha e Fernando Lopes;

QUARTO=Um—A gerência e a administração da sociedade, serão exercidas por todos os sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

Dois—Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juizo e fora dele, activa e passivamente, é necessário a assinatura conjunta de dois sócios-gerentes. Porém, nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos sócios gerentes;

Três—Qualquer sócio-gerente poderá delegar em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante mandato conferido perante notário;

Quarto—Fica vedado aos sócios-gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente, letras de favor, fianças, abonações ou actos semelhantes;

Cinco — O sócio-gerente que infringir o disposto no número anterior responderá perante a sociedade pelos prejuizos que desse modo lhe causar;

Seis—A gerência poderá, sem prévia autorização da assembleia geral e quando necessário e conveniente aos fins da sociedade, nos termos da primeira parte do número dois, deste artigo, proceder à compra, venda e troca de veículos automóveis para e da sociedade, bem como promover os respectivos registos;

QUINTO—A cessão de quotas ou a sua divisão, é livre entre os sócios. Porém, a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes;

SEXTO=Um — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos casos de penhora, arresto, arrolamento e em todos aqueles em que a mesma quota seja sujeita a apreensão ou arrematação judicial;

Dois—O preço da amortização será o valor nominal da respectiva quota, acrescido de tudo o mais que lhe pertencer, de harmonia com o último balanço;

Três—A amortização considera-se efectuada depois de feito o depósito na Caixa Geral de Depósitos;

SÉTIMO—No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes deverão de entre eles nomear um só, que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

OITAVO — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determine formalidades especiais para a sua realização, serão convocadas por qualquer sócio, por meio de cartas registadas, dirigidas aos outros sócios, com a antecedência mínima de oito dias;

NONO—No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum deles quiser ficar com os haveres sociais, serão estes licitados, verbalmente, entre os sócios e adjudicados àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezanove de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Alberto Pereira de Azevedo

Instalações eléctricas
EM GERAL
Reparações
por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.DA
Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA A S. TORCATO — 1.ª FASE

Base de Licitação — 12.473.000$00
Caução provisória — 311.825$00

Alvará exigido — V categoria ou 3.ª subcategoria de V categoria e de classe igual ou superior do valor da sua proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Secretaria dos Serviços Municipalizados até ao dia e hora do acto público do concurso.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Edifício dos Paços do Concelho pelas 10 horas e 30 minutos do dia útil imediato ao trigésimo dia contado a partir da publicação deste anúncio no Diário da República.

Local e horário para exame do processo — Secretaria dos Serviços Municipalizados nas horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Guimarães, 28 de Novembro de 1979.

O Presidente do Conselho de Administração,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos

CRIANÇAS
JARDIM INFANTIL
ABRE EM JANEIRO
Aceitam-se inscrições de crianças, às Segundas e Quartas-feiras de tarde, durante o mês de Dezembro.
Local: Rua da Caldeirôa, 80 (perto do Toural)
TELEFONE 41827.

Vende-se moradia em VIZELA
Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM, por 1·300 contos.**
Telef. 48758 **VIZELA**

ACHADOS

Encontram-se na Secretaria da Polícia de Segurança Pública de Guimarães, onde se entregam a quem provar pertencer-lhe, os artigos abaixo mencionados, que foram encontrados abandonados na via pública:

Um casaco de malha de Senhora; várias argolas em chaves; duas importâncias em dinheiro; um livrete de viatura automóvel; uma chapa de matrícula de motorizada n.º 1-GMR-97-68; um B. I. n.º 5594, do motorista Francisco Pedro Gonçalves; dois porta-moedas de Senhora.

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS
Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores
SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da
Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone 42508 4800 — GUIMARAES